

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 09 - Nº 02 – fevereiro de 2016



BOLETIM 02/2016

**PESQUISA DA CESTA BÁSICA
FEVEREIRO
FRANCISCO BELTRÃO, PATO BRANCO
E DOIS VIZINHOS**

Francisco Beltrão, 15 de março de 2016.

**CESTA BÁSICA DIMINUI EM PATO BRANCO (-2,56%) E FRANCISCO BELTRÃO (-3,15%) E
AUMENTOU EM DOIS VIZINHOS (1,58%)**

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em fevereiro, o valor da cesta básica teve comportamento diverso nos três municípios economicamente mais expressivos da região Sudoeste Paranaense – Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos.

Em Pato Branco, a cesta no mês de fevereiro manteve a tendência de queda já observada em janeiro. A redução no referido mês foi de (-2,56%), enquanto que a precedente, de (-4,44%). Em termos monetários, a queda foi de R\$ 8,61 em relação ao mês de janeiro e de R\$ 24,25 no acumulado do ano. O montante gasto em fevereiro para atender as necessidades básicas de alimentação para 01 pessoa foi de R\$ 327,83, no município.

Em Francisco Beltrão e Dois Vizinhos houve uma troca de tendência. Francisco Beltrão que em janeiro apresentou um aumento de (0,91%) no valor da cesta, verificou em fevereiro uma queda de (-3,15%). O saldo no acumulado do ano foi, portanto, queda percentual de (-2,28%). Monetariamente, a queda em fevereiro foi de R\$ 10,94, e no ano, de R\$ 7,83. Para Francisco Beltrão a cesta básica fechou em R\$ 336,22.

Dois Vizinhos, que havia apresentado em janeiro uma queda de (-7,61%) no valor da sua cesta, teve em fevereiro um aumento de (1,58%). Apesar do referido, no saldo dos dois primeiros meses do ano o que se verifica é uma redução de (-6,15%). Em moeda corrente, o acréscimo no mês de fevereiro foi de R\$ 5,13, enquanto que no ano o que se apresentou foi uma

queda, em termos monetários, de R\$ 21,62. A cesta para este município fechou em R\$ 329,71.

O movimento do valor da cesta básica observado nos 03 municípios do sudoeste do Paraná repetiu a tendência expressa pela pesquisa da cesta básica efetuada pelo DIEESE em 27 capitais. A pesquisa do referido órgão constatou aumento no valor da cesta básica de alimentação em 13 das 27 capitais, enquanto que no Sudoeste do Paraná a pesquisa da cesta básica efetuada a partir da coordenação da Profa. Roselaine Navarro da UNIOESTE e com a colaboração do Prof. Nelito A. Zanmaria, constatou queda no valor da cesta básica em 02 das 03 cidades pesquisadas, como já mencionado anteriormente.

De acordo com o DIEESE, o produto que teve maior variação da cesta básica no ano de 2016 foi o tomate, que passou de R\$ 59,56 em dezembro de 2015 para R\$ 27,62 em fevereiro de 2016, uma queda de (-53,63%) no seu valor para período estudado.

Na tabela 01 se observa o valor integral da cesta básica, o valor individual dos produtos que a compõe e a sua variação percentual, com relação ao mês anterior, bem como o peso de cada produto no valor da cesta básica para os 03 municípios da região Sudoeste do Paraná – Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, municípios de Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos – janeiro/fevereiro-2016

Produtos	Dois Vizinhos				Francisco Beltrão				Pato Branco			
	01/2016	02/2016	jan/fev	02/2016	01/2016	02/2016	jan/fev	02/2016	01/2016	02/2016	jan/fev	02/2016
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total
Alimentação	324,58	329,71	1,58	100	347,16	336,22	-3,15	100,00	336,44	327,83	-2,56	100,00
Arroz	7,55	7,88	4,31	2,39	7,35	7,42	0,94	2,21	7,86	8,06	2,58	2,46
Feijão	18,36	18,54	0,98	5,62	18,01	20,47	13,70	6,09	19,08	19,90	4,30	6,07
Açúcar	6,90	7,41	7,49	2,25	6,77	6,88	1,68	2,05	6,39	6,78	6,05	2,07
Café	9,37	9,83	4,88	2,98	9,99	9,91	-0,78	2,95	9,55	9,22	-3,51	2,81
Farinha de trigo	3,04	3,07	0,69	0,93	2,99	2,99	-0,09	0,89	2,94	2,94	0,13	0,90
Batata	16,93	22,31	31,78	6,77	20,00	21,56	7,80	6,41	26,14	21,53	-17,65	6,57
Banana	12,44	12,10	-2,73	3,67	13,81	11,36	-17,76	3,38	12,76	13,26	3,94	4,04
Tomate	42,12	28,14	-33,19	8,53	47,64	25,86	-45,71	7,69	37,98	27,62	-27,28	8,42
Margarina	5,27	5,34	1,31	1,62	4,61	5,27	14,35	1,57	7,11	7,26	2,24	2,22
Pão	32,83	36,41	10,90	11,04	39,59	40,41	2,08	12,02	34,45	34,63	0,52	10,56
Óleo de soja	3,51	3,88	10,50	1,18	3,45	3,57	3,63	1,06	3,55	3,61	1,53	1,10
Leite	18,60	19,44	4,54	5,90	17,34	18,88	8,89	5,62	18,01	20,02	11,17	6,11
Carne	147,66	155,36	5,21	47,12	155,62	161,63	3,86	48,07	150,63	153,00	1,58	46,67

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2016.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação, para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor da cesta básica individual por 03. Nesse sentido, a tabela 02 expressa o valor da cesta básica alimentar familiar, bem como as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 880,00) e líquido (R\$ 809,60), para os 03 municípios do Sudoeste do Paraná onde se realiza a pesquisa.

Conforme se pode observar pelos valores constantes na tabela, o trabalhador de qualquer um desses municípios, que em fevereiro foi remunerado pelo salário mínimo nacional, não conseguiu atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário Mínimo Bruto e Líquido Nacional – janeiro/fevereiro-2016.

Localidades DIEESE/ GPEAD	janeiro/2016			fevereiro/2016		
	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)
Francisco Beltrão	1.041,48	-161,48	-231,88	1.008,66	-128,66	-199,06
Pato Branco	1.009,31	-129,32	-199,71	983,48	-103,48	-173,88
Dois Vizinhos	973,74	-93,74	-164,14	989,12	-109,12	-179,52

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2016.

De outra forma, o pleno atendimento das necessidades alimentares individuais básicas teria exigido dos trabalhadores residentes nos 03 municípios e remunerados pelo mínimo nacional, em termos de horas de trabalho, o seguinte quantum: em Francisco Beltrão 84 horas e 04 minutos de trabalho para a aquisição da cesta básica alimentar de valor médio individual e 252 horas e 12 minutos de trabalho para o atendimento da demanda básica alimentar de uma família de tamanho médio. Em Pato Branco, a demanda

alimentar individual exigiria o emprego de 81 horas e 58 minutos de trabalho, enquanto que a familiar, 245 horas e 54 minutos. Em Dois Vizinhos, a demanda alimentar individual exigiria o emprego de 82 horas e 26 minutos de trabalho e a familiar, 247 horas e 18 minutos. Nos 03 municípios mencionados, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais teria sido insuficiente para suprir o já referido fim.

Os dados imediatamente acima referidos, bem como os referentes ao custo da alimentação básica

individual para São Paulo, para as três capitais do sul do país e para os municípios de Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Pato Branco, em termos de valor monetário

e ainda, o percentual que o custo da alimentação representa no valor do salário mínimo líquido vigente seguem expressos na tabela 03 adiante.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário Mínimo Líquido em fevereiro/2016.

Localidades DIEESE/ GPEAD	Fevereiro/2016		
	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho
São Paulo	443,40	54,77	110h53m
Curitiba	392,75	48,51	98h11m
Florianópolis	430,69	53,20	107h40m
Porto Alegre	416,82	51,48	104h12m
Francisco Beltrão	336,22	41,53	84h04m
Pato Branco	327,83	40,49	81h58m
Dois Vizinhos	329,71	40,72	82h26m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2016.

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Em fevereiro, a alimentação básica para um adulto, em Francisco Beltrão, comprometeu (38,21%) do salário mínimo nacional bruto (R\$ 880,00) e (41,53%) do salário mínimo nacional líquido (R\$ 809,60). Em Pato Branco, o gasto com a alimentação comprometeu (37,25%) do salário mínimo nacional bruto e (40,49%) do salário mínimo nacional líquido. Em Dois Vizinhos, o gasto com a alimentação comprometeu (37,47%) do salário mínimo nacional bruto e (40,72%) do salário mínimo nacional líquido.

Para que, efetivamente, o trabalhador desses municípios pudesse satisfazer as demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam: alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência - tomando-se

como base o custo da alimentação básica nos três municípios -, o salário mínimo necessário deveria ter sido, no mês de janeiro, de R\$ 2.824,59 em Francisco Beltrão 3,21 vezes o salário mínimo vigente, de R\$ 2.754,07 em Pato Branco (3,13 vezes) e de R\$ 2.769,86 em Dois Vizinhos (3,15 vezes).

O maior valor do salário mínimo necessário, que é válido para São Paulo, deveria equivaler a R\$ 3.725,01, ou seja 4,23 vezes mais do que mínimo vigente.

Já o menor valor de R\$ 2.787,37 ficaria para Natal, mas ainda assim 3,17 vezes a mais que o salário mínimo vigente.

ANÁLISE VARIAÇÃO DOS PREÇOS EM FEVEREIRO

Em fevereiro, a pesquisa mensal da cesta básica, realizada pelo DIEESE constatou aumento no preço do conjunto de bens alimentícios básicos em 13 capitais e diminuição em outras 14. De acordo com o referido instituto de pesquisa, as maiores altas percentuais foram apuradas nas capitais do Norte – Macapá (8,93%), Belém (8,64%) e Manaus (7,92%). As maiores retrações ocorreram em Vitória (-8,45%), Palmas (-7,80%) e Campo Grande (-6,00%).

A despeito das variações mencionadas, o DIEESE destaca, em seu boletim mensal referente a fevereiro, que São Paulo foi a capital que apresentou o maior custo da cesta básica (R\$ 443,40), seguida de Brasília (R\$ 438,69). Por sua vez, Natal (R\$ 331,79) e Salvador (R\$ 337,84), foram as capitais a apresentar os menores valores da cesta básica.

Nos dois primeiros meses de 2016, as maiores variações acumuladas foram observadas - conforme destacado pelo Dieese, no boletim de fevereiro - em Manaus (19,05%), Aracaju (18,43%), Belém (15,60%) e Fortaleza (13,10%). As menores altas, por sua vez, ocorreram em Curitiba (0,25%) e Florianópolis (1,56%). As duas únicas quedas foram anotadas em Porto Alegre (-1,78%) e Campo Grande (-0,15%).

Todas as capitais tiveram aumento no preço do óleo de soja. A mesma tendência ocorreu nos três municípios pesquisados no Sudoeste do Paraná. As variações são de (1,53%) em Pato Branco, (1,06%) em Francisco Beltrão e (10,50%) em Dois Vizinhos. Uma das variáveis explicativas é o câmbio favorável à exportação. Um segundo motivo para o comportamento do preço do óleo de soja é de ordem

climática, já que apesar do período de intensificação de colheita, os trabalhos foram interrompidos pelas chuvas.

O feijão foi outro produto que teve aumento em 26 das 27 capitais. No sudoeste do Paraná seguiu-se a mesma tendência, com aumento observado em todas as cidades pesquisadas. Pato Branco (4,30%), Francisco Beltrão (6,09%) e Dois Vizinhos (0,98%). A referida alta tem como principal responsável o excesso de chuva que prejudicou o resultado da lavoura e reduziu a qualidade do grão. Tal contexto provocou queda na oferta e alta no preço.

O leite e o açúcar tiveram o preço majorado em 25 das 27 capitais e nos três municípios do sudoeste do Paraná. Tal aumento se deve especialmente às chuvas excessivas e ao alto custo de produção (principalmente insumos). Em Pato Branco o aumento foi de (11,17%), Francisco Beltrão (8,89%) e em Dois Vizinhos de (4,54%). Vale observar que a entressafra do leite se inicia no fim de março, quando a tendência é que os preços diminuam.

O açúcar, por sua vez, teve aumento de (6,05%) em Pato Branco, (1,68%) em Francisco Beltrão e (7,49%) em Dois Vizinhos. A explicação desta elevação advém em especial da priorização que as usinas têm dado à produção do etanol, o que consequentemente reduziu a oferta do açúcar para uso doméstico.

Em relação à batata, das 11 capitais do Centro-Sul pesquisadas, apenas Florianópolis teve um leve aumento. Nos municípios do Sudoeste do Paraná, apenas Pato Branco seguiu a tendência expressa pela pesquisa do DIEESE. Em tal município o preço da batata teve uma queda de (-17,65%). Por sua vez, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos tiveram um comportamento altista, tendo apresentado alta no preço da batata de (7,80%) e (31,78), respectivamente. Apesar da elevação de preço apresentada nos 02 referidos municípios do sudoeste do Paraná - justificada pelo excesso de chuvas no Estado, que vem prejudicando a qualidade do produto -, vale ressaltar que as safras ocorridas a partir do fim de janeiro nos Estados produtores do Sul vêm abastecendo as principais praças de comercialização, explicando assim a redução do preço no varejo, na maior parte das capitais pesquisadas pelo DIEESE.

O tomate apresentou queda em 18 das 27 capitais. Nas três cidades pesquisadas, houve retração considerável no preço. Em Pato Branco a queda foi de (-27,28%), Francisco Beltrão (-45,71) e Dois vizinhos de (-33,19%). Um dos motivos da queda dos preços foi a intensificação da colheita em algumas regiões, o que elevou a oferta e diminuiu o preço do tomate em algumas capitais.

Dos 03 municípios do Sudoeste alvo da pesquisa da Cesta Básica - realizada sob a coordenação da Profa. Roselaine Navarro do grupo GEPEAD-UNIOESTE, em colaboração com o Prof. Nelito A. Zanmaria da FADEP -, verifica-se um aumento na maioria dos itens que compõe a cesta básica, tendo queda apenas no café (-3,51%), batata (-17,65%) e tomate (-27,28%) para Pato Branco. Para Francisco Beltrão as quedas foram para café (-0,78), farinha de trigo (-0,09%), banana (-17,76%) e tomate (-45,71%). Dois Vizinhos teve queda apenas para o tomate (-33,19%) e a banana (-2,73%).

É importante - mais uma vez enfatizar que a carne possui importância percentual expressiva na composição do valor monetário integral da cesta básica - neste mês aproximadamente 47%, para os três municípios do sudoeste do Paraná. Nesse sentido, alterações de preço ocorridas em tal produto, mesmo que reduzidas, certamente terão impacto significativo no valor total da cesta básica e devem ser consideradas. Na sequência, seguem os Gráficos 01 e 02.

O gráfico 01 evidencia a variação percentual ocorrida nos preços dos itens que compõem a cesta básica nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná onde se efetua a pesquisa. Tal variação expressa o comportamento dos preços correntes em fevereiro/2016 com relação a janeiro/2016 e permite uma análise mais visual do comportamento dos preços no referido período. O gráfico possibilita ainda verificar qual município dentre os três em questão apresentou a maior variação percentual para cada produto.

O Gráfico 02, por sua vez, demonstra o quanto em termos monetários se gastou nos 03 municípios, no mês de janeiro, com cada produto que compõe a cesta de alimentação básica. Também este permite uma análise comparativa entre os 03 municípios.

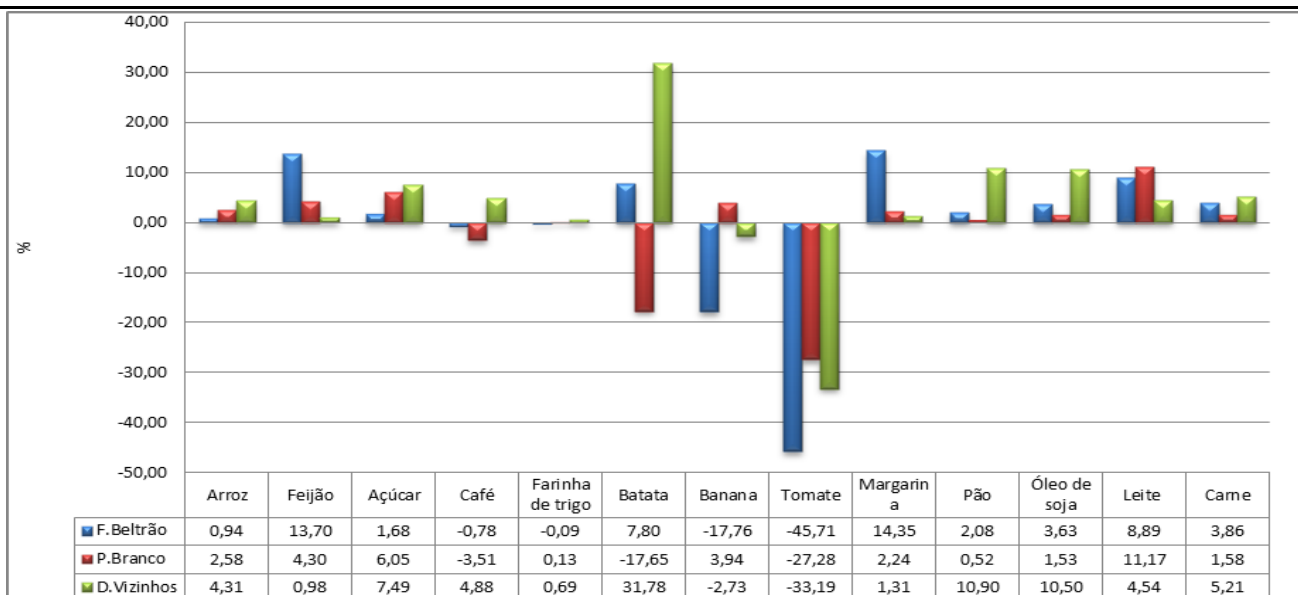


Gráfico 01 - Variação % preços dos itens da Cesta Básica/Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos – Jan/Fev de 2016.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2016.

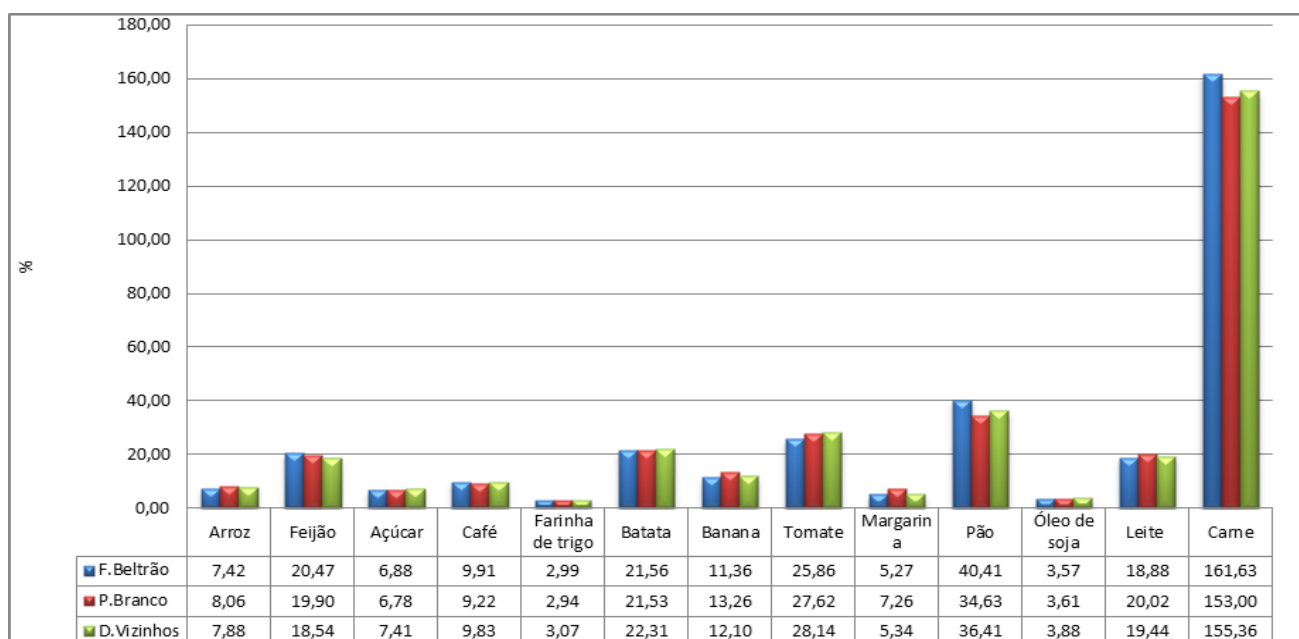


Gráfico 02 – Valores Monetários Gastos com os Produtos da Cesta Básica em Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos em fev/2016.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2016.

HISTÓRICO DA PESQUISA

O grupo GPEAD – Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná desenvolve a pesquisa do valor da cesta básica para Francisco Beltrão desde 2007. Em 2014 o grupo passou a realizá-la em Pato Branco e desde outubro de 2015 em Dois Vizinhos. A coordenação da referida pesquisa é de responsabilidade da UNIOESTE, por

meio da Profa. Roselaine Navarro Barrinha do curso de Ciências Econômicas.

Em abril de 2014 a equipe envolvida com a pesquisa agregou o Prof. Nelito Antonio Zanmaria da FADEP de Pato Branco, que desde então vem colaborando com a pesquisa no referido município. A inserção do referido professor reforça a necessária cooperação que deve ocorrer entre as instituições de ensino – públicas e/ou privadas. Tal colaboração é

premente, na medida em que permite desenvolver e/ou fazer avançar atividades de pesquisa e de extensão cujo foco seja a prestação de serviço à comunidade.

Quanto à expansão da pesquisa para Dois Vizinhos, a mesma só foi possível em face da agregação dos Profs. Jaime Antonio Stoffel e Edicléia L. Cruz Souza, integrantes do grupo GEPEAD, da UNIOESTE – campus de Francisco Beltrão. A extensão da pesquisa para Dois Vizinhos é de

fundamental importância na medida em que permite à pesquisa da cesta básica envolver as 03 cidades de maior expressividade econômica regional.

Para além dos docentes mencionados, a equipe pesquisadora é composta por acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Unioeste e de Ciências Contábeis da FADEP.



**Curso de Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e
Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE-FB**

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova

Fone: (46) 3520-4892

Profa. Roselaine Navarro

Barrinha/Coordenadora da Pesquisa da Cesta
Básica no Sudoeste do Paraná

